

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PREPARO DOS GRADUANDOS PARA A REALIDADE DA DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE**

Ana Júlia de Oliveira Martins<sup>1</sup>  
Sílvio César Nunes Militão<sup>2</sup>

Esse relato é decorrente da experiência vivenciada no subprojeto de Pedagogia integrante do Programa de Residência Pedagógica desenvolvido desde 2022 pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, o qual tem como docente orientador Sílvio Cesar Nunes Militão (no âmbito da Universidade) e como professora preceptora Lilian Castilho Fonseca Bernardes (escola de Educação Básica). O referido subprojeto se desenvolve, mediante parceria colaborativa, na escola campo EMEF “Profª Geralda Cesar Vilardi, junto a uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, focando-se na abordagem dos componentes curriculares de História e Geografia.

Cumprе registrar que o Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como finalidade maior “[...] contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, p. 1).

No curso de Pedagogia da Unesp/Campus de Marília o subprojeto do PRP teve seu período de imersão no cotidiano escolar iniciado em dezembro de 2022, quando todas as alunas residentes fizeram a sua primeira visita, acompanhadas pelo docente orientador do programa que fez a devida apresentação da escola, preceptores e residentes. A partir desse momento a imersão na escola passou a ocorrer com maior frequência, de forma sistemática e escalonada, com as residentes distribuídas por dias, períodos e trios e/ou duplas, sempre devidamente acompanhadas e orientadas por professor(a) preceptor(a).

Após a fase inicial de imersão/observação na escola, entre final de janeiro e início de fevereiro, foi feita a imersão à sala de aula, em que as residentes foram apresentadas aos alunos com os quais iriam trabalhar até o final do ano letivo. Durante todos os meses que se seguiram, as residentes fizeram a leitura de vários textos importantes para a sua formação, estudaram o Projeto Político Pedagógico (PPP) e realizaram várias sínteses sobre tudo o que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Marília - SP, [ajo.martins@unesp.br](mailto:ajo.martins@unesp.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br) .

foi observado e aprendido, de modo a prepará-las as para a fase seguinte do PRP, ou seja, para a regência em sala de aula, mediante o planejamento e aplicação de sequência didática.

Sequência didática pode assim ser definida:

[...] um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p.39).

Este trabalho tem por objetivo precípua relatar a experiência de uma residente do PRP acerca de como o programa pôde favorecer a real aproximação de uma graduanda à realidade de uma escola municipal.

De natureza qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), o relato de experiência em tela se vale das narrativas da própria aluna residente, registradas por meio de diário de aula (BARREIROS; GIANOTTO, 2016), bem como das observações diretas no âmbito do cotidiano escolar efetivamente vivenciado.

Tal proposição anteriormente mencionada ganha maior relevância uma vez que, mesmo estando no quarto e último ano do curso de formação, já tendo construído vários planos de aula, lido inúmeros textos norteadores e ouvido vários relatos de professores sobre a realidade das escolas municipais, esta aluna residente nunca havia vivenciado com outros olhos, que não os de aluna, a realidade da escola pública municipal.

Assim como preconizado pelos pressupostos formativos do PRP, entendemos que é importantíssimo se encontrar com a realidade cotidiana do docente, pois

Integrar teoria e prática, como dizem os formuladores das políticas, é ter uma prática que corresponda à teoria estudada, segundo a qual o aprender remete imediatamente ao fazer. Não é precisamente seguir modelos, mas ter uma relação harmoniosa entre o que se aprende na formação (no caso, o que está determinado nas diretrizes) e o que se faz na prática como profissional. (SILVA, 2007, p.22 apud FERREIRA; SIQUEIRA, 2020, p.14).

Conforme os meses que se seguiram, em maio/2023, durante uma reunião através do Google Meet, com o professor orientador Silvio e as residentes do PRP, foi explicado que começaríamos então a elaboração do plano de aula para uma regência de 4 horas aula, esse plano deveria ser interdisciplinar abordando as matérias de história e geografia, e mais uma outra matéria pertinente a nós e a nosso planejamento. A partir desse momento, de forma individual cada residente começou a contatar sua professora preceptora, que as orientaria no processo de construção desse plano de aula e após na aplicação prática do mesmo.

Foi realizado com a professora Lilian (preceptora) e demais residentes uma reunião através do google Meet, em que foi abordado o eixo articulador que as 5 alunas iriam se embasar para a construção de cada sequência didática para regência, a saber: “As regiões do Brasil” e “Lendas regionais”. Através de sorteio, foram distribuídas, ao qual trabalhei em seguida com o sub-eixo “região Centro-Oeste”.

Parti então para a pesquisa de conteúdos e metodologias, por habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e da Proposta Curricular Municipal de Marília (MOTA; PELOZO, 2020), formas de avaliação e da maior preocupação de todas as residentes, como aplicar tanto conteúdo em tão pouco tempo e com as condições que são apresentadas em uma escola de rede municipal em que faltam tantos materiais didáticos e pertinentes ao trabalho de um professor?

Colocada de frente com a realidade, tive de trabalhar com o que pude, em meio a reforma escolar, em que haviam máquinas e furadeiras na parte interna da escola, a restauração da quadra externa com o cheiro forte de tinta, poeira branca a todo o redor, uma porta que ao abrir tem um barulho tremendamente alto e a reunião de pais acontecendo foi aplicada a regência, aos 26 alunos, e apesar dos medos e pesares, tudo ocorreu bem.

Após a construção e aplicação do plano de aula, as residentes elaboraram dois instrumentos de reflexão, um sobre a construção do plano didático e outro sobre a aplicação da regência. Esse instrumento de reflexão, consistia em que fosse elaborado um pensamento crítico do residente perante a sua abordagem didática e a construção de seu plano de aula.

Qual foi sua maior insegurança na construção do planejamento/aplicação da sequência didática? Qual foi a sua maior conquista? Perguntas assim, norteiam as alunas para que reflitam sobre suas práticas e pensem, em o que podem melhorar como futuras docentes, e assim irem construindo sua identidade como professoras.

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 1996, p.76)

A partir de toda a construção, desde a imersão de forma gradual e sempre acompanhada na escola, a observação por vários dias nas salas de aula, o estudo do PPP, as leituras e sínteses de textos norteadores, a elaboração do plano de aula, a aplicação da sequência didática e por fim a realização dos instrumentos de reflexão, é possível perceber como a Residência Pedagógica prepara o graduando para a realidade docente, o inserindo de

modo significativo e efetivo na realidade escolar, permitindo durante as horas de observação que tenha contato direto com a turma que irá trabalhar, para assim conhecer as particularidades e necessidades dos alunos, conhecer o ambiente escolar e se planejar para a aplicação de sua Regência, sempre acompanhado de seu professor preceptor, possuidor de rica experiência de sala de aula e dos saberes da docência (PIMENTA, 1996) e sua dupla ou trio. Permitindo assim ao graduando uma formação completa, norteado além da teoria, também da prática, em que foi possível exercer tudo aquilo que trabalhou dentro da instituição de formação, e perceber que ambas dimensões, teoria e prática, se completam. Porém, se houver uma sem a outra estaremos fadados a uma formação incompleta e de baixa qualidade. Como, sem estarmos inseridos no ambiente escolar, estaríamos de fato preparados para ser professores? É devido a essa má preparação e a esse “choque de realidade”, em que o pedagogo já formado, ao se deparar com uma sala de aula, com 26 alunos ou mais, sem uma ambientação escolar, sem uma imersão na sala de aula, sem um preparo e um auxílio que permite a residência pedagógica com o professor preceptor e a dupla ou trio, de forma pausada e segura, preparar esse professor para a realidade qual irá se deparar, que muitos educadores acabam mesmo chegando ao extremo de abandonar a carreira docente.

Em relação a formação inicial, os cursos de formação têm demonstrado que, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere a formação continuada, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não colocá-las como ponto de partida e o de chegada da formação acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas. (FURSARI, 1988 apud PIMENTA, 1996, p.73-74)

**Palavras-chave:** Projeto de Residência Pedagógica; Preparar, Realidade da Docência, Aplicação, Regência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

## **REFERÊNCIAS**

BARREIROS, G. B.; GIANOTTO, D. E. P. O Diário de Aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 33-56, ago./dez. 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. da S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v.10, n. 1, p.1-19, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOTA, D. R. D. N.; PELOZO, R. de C. B. (Orgs.). **Proposta Curricular:** Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília. Marília, SP: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.